

## Interações com Estudantes Universitários participantes de uma Sequência Didática ambientada pelo Google Classroom® por meio do Ensino Híbrido

Interactions with University Students participating in a Didactic Sequence set by Google Classroom® through Hybrid Teaching

**Alex Ferreira Novaes**  <http://orcid.org/0000-0001-6959-5709>

Universidade Pitágoras UNOPAR

E-mail: [professornovaes@gmail.com](mailto:professornovaes@gmail.com)

**Helena Regina Sampaio Figueiredo**  <http://orcid.org/0000-0001-7974-08180000>

Universidade Pitágoras UNOPAR

E-mail: [helenara@kroton.com.br](mailto:helenara@kroton.com.br)

### Resumo

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida em 2019, com alunos do curso de Administração, modalidade presencial, de um centro universitário privado do norte do Paraná. Tem por objetivo apresentar as interações e identificar a familiarização dos alunos com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), por meio de atividades híbridas de ensino com a plataforma virtual da Google, conhecida por Google Classroom®. Com o encaminhamento metodológico, procuramos apresentar uma das atividades aplicadas pela Sequência Didática desenvolvida à luz da metodologia de Ensino Híbrido, que viabiliza o uso das tecnologias digitais ao combinar os elementos do ensino virtual com o presencial. Como instrumento de coleta de dados, aplicamos questionários, com o intuito de identificar o perfil dos estudantes e as interações deles quanto ao uso das TDICs nas aulas. Nesse recorte, observamos que os participantes da pesquisa apresentaram destreza no uso do Google Classroom®, manifestando aprovação quanto à aplicabilidade desse recurso para fins didáticos. Os estudos apontam que, cada vez mais, as universidades vêm recebendo um número expressivo de jovens adeptos ao uso das tecnologias digitais, em geral, estudantes com facilidade no manuseio desses recursos, o que tem impactado no trabalho do professor, uma vez que se faz necessário preparo e formação para lidar com tais desafios, que refletem, constantemente, na prática educacional.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional. Ambiente Virtual. Comunicação Digital.

## Abstract

This article presents an excerpt from the Master's degree research developed in 2019, which addressed an experiment with students from the Administration course, in person, from a private university center in the north of Paraná. This text presents the interactions and the familiarization of the students with the use of the Digital Information and Communication Technologies (TDICs), through hybrid teaching activities with the Google virtual platform, known as Google Classroom®. With the methodological guidance, we aim to present one of the activities that were applied by the developed Didactic Sequence, using the Hybrid Teaching methodology, which makes possible the use of digital technologies in classes when combining the elements of virtual education with the classroom teaching. As an instrument of Data collection, we applied questionnaires to identify the profile of the students and their interactions regarding the use of TDICs in class. As conclusion, we observed that the participants showed dexterity in the use of Google Classroom®, expressing approval regarding its applicability for educational purposes. Studies show that more and more universities are receiving an expressive number of students versed in the use of digital technologies, in general, students with aptitude in the handling of these resources, which has impacted on the teacher's work, since it is necessary to be prepared and trained to deal with such challenges that constantly reflects on the teaching practices.

**Keywords:** Educational Technology. Virtual Classroom. Electronic Communication.

## Introdução

O Ensino Superior, nos últimos anos, vem sofrendo mudanças advindas das inovações tecnológicas e da presença, cada vez mais significativa, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nesse sentido, torna-se relevante observar como essas tecnologias podem ser aplicadas no processo de ensino, em particular, na ação docente.

A cada ano, a aproximação dos jovens universitários com o uso das tecnologias digitais vem se intensificando. Ao professor cabe o preparo para atuar com o perfil destes estudantes e uma reflexão constante sobre as próprias ações quanto ao planejamento e ao desenvolvimento das aulas.

Assim, neste trabalho, apresentamos, por meio de uma pesquisa de mestrado ocorrida no ano de 2019, recortes de dados já analisados do trabalho da dissertação, que envolveu uma sequência didática aplicada a alunos do curso de Administração de um centro universitário do Norte do Paraná.

Dessa forma, buscamos apresentar as interações promovidas por meio de atividades híbridas de ensino com a plataforma virtual conhecida por Google Classroom® aos referidos participantes da instituição, a fim de identificar tanto as aproximações quanto o uso dessa plataforma e a familiarização com o uso das TDICs.

Compreendemos, pois, que o avanço tecnológico, nos últimos anos, tem impactado o cotidiano e o comportamento dos indivíduos de forma geral, conforme apontam os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



(INEP), de 2016, destacando que as Instituições de Ensino Superior recebem um número cada vez maior de jovens que, em sua maioria, têm um perfil voltado às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Com esse objetivo, trabalhamos com uma das atividades promovidas pela Sequência Didática, no formato híbrido de ensino, com o uso das TDICs, ao combinar os elementos do ensino mediado por tecnologias, envolvendo o virtual com o presencial, e partimos para uma plataforma de aprendizagem do Google conhecida como Google Classroom®.

Por meio dessa plataforma, desenvolvemos oito atividades em nosso estudo. No entanto, para este artigo, dedicamo-nos a apenas uma dessas atividades, apresentando a interação dos participantes frente aos desafios propostos. O Google Classroom® permite ao professor realizar todo o gerenciamento da turma com a inserção de conteúdo, de atividades e de materiais que poderão servir de base para o aprendizado de determinada disciplina, conforme apontam Passareli, Junqueira e Angeluci (2014).

## **Desenvolvimento**

Por meio de uma das atividades da Sequência Didática desenvolvida ao longo da referida pesquisa de mestrado, julgamos conveniente, primeiramente, realizar um levantamento do perfil da turma, composto por cinquenta participantes do curso de Administração, matriculados na disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, em uma instituição privada do Norte do Paraná.

A escolha da disciplina se deu pelo fato de ser uma das mais relevantes do semestre e por contemplar saberes necessários ao conhecimento profissional do aluno, além de permitir o uso paralelo de práticas híbridas de ensino. A proposta dessa disciplina contribui para o estudo das organizações e como estas podem se tornar mais ágeis, flexíveis e adaptáveis em suas atividades (CHIAVENATO, 2010).

A partir de um questionário aplicado, identificamos que cerca de 70% desses alunos eram jovens com idade entre 17 e 21 anos que, em geral, são muito adeptos do uso das tecnologias aplicadas, tanto no meio educacional como em outras finalidades, como no entretenimento, por exemplo.

Desse modo, os participantes responderam aos questionários propostos, nos quais expuseram os desafios vivenciados e as dificuldades encontradas com o uso dos recursos tecnológicos abordados neste estudo.

A partir dessas informações e da experiência dos pesquisadores, elaboramos uma das atividades da Sequência Didática, abordando as principais tecnologias utilizadas para fins educacionais e a interação com os participantes. Após a identificação do perfil, realizamos algumas atividades de ambientação, a fim de entender como era a utilização do serviço do Google Classroom® e de outras ferramentas utilizadas nesse estudo.

Foi possível elaborar, desse modo, a maioria das atividades, envolvendo a participação integral dos alunos e combinando a inserção de diferentes tecnologias no desenvolvimento das atividades propostas.

Desse modo, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, sendo apresentada a análise dos dados levantados e das interações dos



alunos durante a execução de uma das atividades da Sequência Didática da pesquisa de mestrado.

## **A proposta da Sequência Didática fundamentada no modelo Ensino Híbrido**

Ao decidir com qual modelo de ação poderíamos trabalhar na concepção e na reflexão de uma prática docente, optamos pela Sequência Didática que, conforme Oliveira (2013), permite a socialização e a produção de novos conhecimentos e de saberes por meio de um método planejado e que implica atividades dinâmicas e produtivas para o ambiente de ensino.

Logo, entendemos que a Sequência Didática, ainda na definição da autora, se dá por:

Um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica do processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

Concomitantemente, Díaz-Barriga (2013) aponta que a proposta de uma Sequência Didática permite que sejam desenvolvidas e organizadas diferentes situações de ensino que possam enfatizar o trabalho do professor na oferta de atividades sequenciadas e centradas no debate educacional.

Sobre a práxis pedagógica, que envolve o sujeito educador (professor) e o sujeito educando (aluno), Oliveira (2013) cita que a relação destes deve transcender a concepção reducionista de ensino e de aprendizagem, indo além da relação de conteúdo programático de um currículo, por exemplo, e que estabeleça relações com os aspectos sociais no intuito de construir novos conhecimentos.

Com base nessa reflexão, a autora também nos apresenta que a prática pedagógica é muito mais ampla que a prática docente propriamente dita, impactando em como o professor ensina no cotidiano acadêmico, não se limitando, apenas, a uma reprodução de conhecimentos ou de saberes, mas em uma ação diversificada, reflexiva e capaz de envolver a teoria com a prática.

Ao tratar das ações que pressupõem uma situação didática, Brousseau (2008) comenta sobre a interação professor-aluno no que concerne à demonstração e à produção de novos saberes. O autor é enfático ao citar que o professor, na atual conjuntura, pode provocar, em seus métodos de ensino, as adaptações desejadas, por meio de uma seleção sensata dos problemas propostos (BROUSSEAU, 2008).

Para a elaboração de nossa Sequência Didática, usamos como referência a metodologia de Ensino Híbrido que, conforme Valente (2014), permite ao aluno estudar o conteúdo disponibilizado pelo professor por meio de recursos tecnológicos e, posteriormente, em sala, participar de debates, discussões e atividades práticas que corroborem uma aprendizagem mais ativa.

O autor vai além ao afirmar que as salas de aulas estão vazias cada vez mais e aquelas que têm demanda estão repletas de estudantes conectados às novas mídias e, por vezes, dispersos do conteúdo que o professor está preocupado em ensinar. Logo, para Valente (2014), o ambiente acadêmico precisa ser reestruturado



e repensado, exigindo modificações no processo de ensino e de aprendizagem, de maneira profunda.

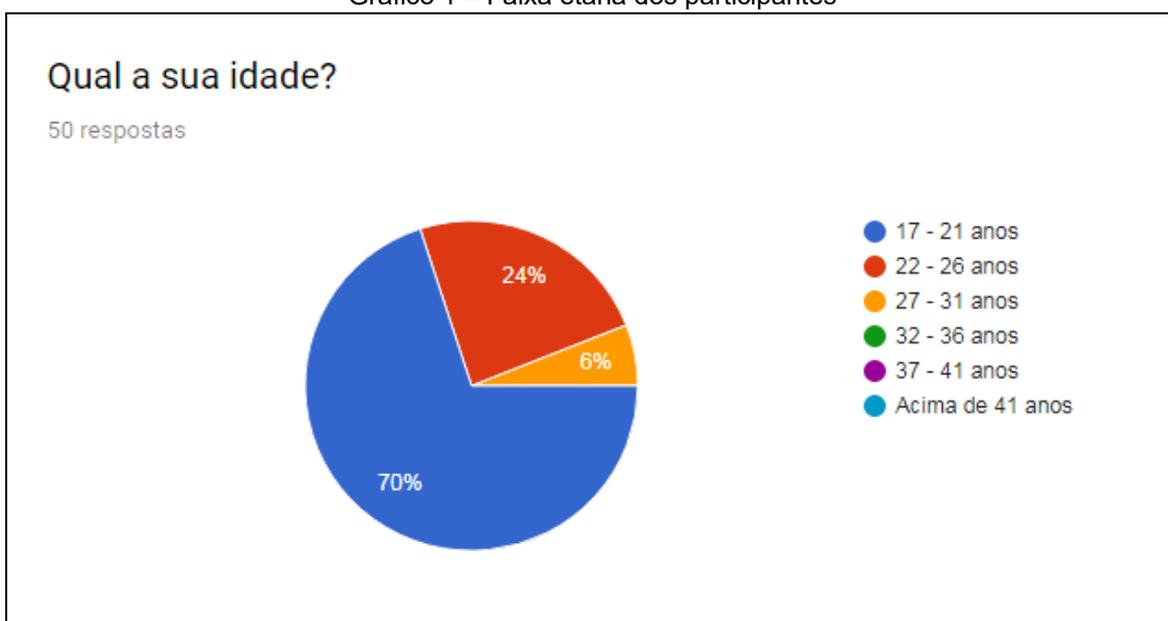
Para Moran, Masetto e Behrens (2003), os recursos tecnológicos são capazes de ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, criando um vínculo entre o estar junto fisicamente e virtualmente.

Em síntese, buscamos analisar a prática do professor enquanto a aplicação das atividades e, de certa forma, refletir sobre as ações quanto ao conteúdo aplicado, a metodologia e ao resultado dessa prática com o desenvolvimento do aluno. Para tanto, o uso de diferentes tecnologias educacionais se fez necessária no que diz respeito à aplicação dos exercícios propostos na Sequência Didática e na demonstração do Google Classroom®.

## Perfil dos participantes

Como dito anteriormente, dos cinquenta alunos participantes, cerca de 70% deles são jovens que têm entre 17 e 21 anos, o que demonstra uma mescla entre as gerações Y e Z, nascidos no final dos anos noventa, que já estão inseridas nos bancos universitários, conforme apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Os autores (2020).

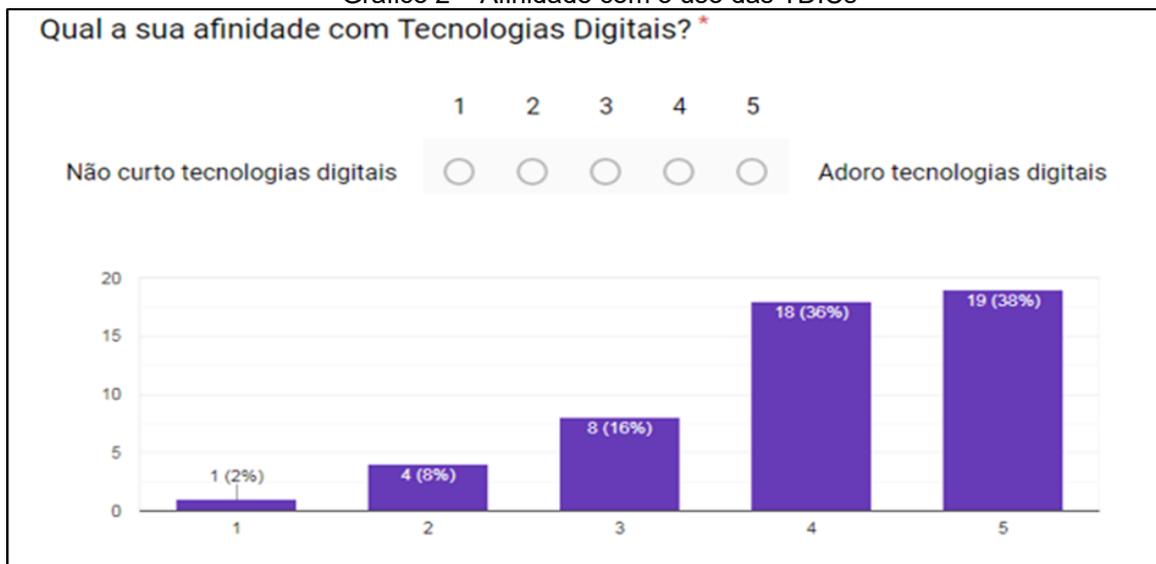
Para muitos autores, como Kämpf (2011), esse perfil de jovens se enquadra como nativos digitais, o que caracteriza a familiarização com o uso das TDICs e a agilidade em realizar tarefas que envolvam diferentes tecnologias. Ainda segundo o autor, esses indivíduos parecem ter nascido com um chip introduzido no cérebro, pois assimilam as tecnologias digitais e fazem uso delas com muita instintividade e aptidão.

Nesse contexto, ainda, 24% estão entre 22 e 26 anos, portanto, doze alunos, e apenas 6% dos alunos da turma (três alunos) têm entre 27 e 31 anos. Os dados vêm ao encontro do que preconiza o INEP (2016), que aponta que o país está recebendo um número cada vez maior de jovens para o Ensino Superior adeptos



do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, conforme é apresentado no Gráfico 2.

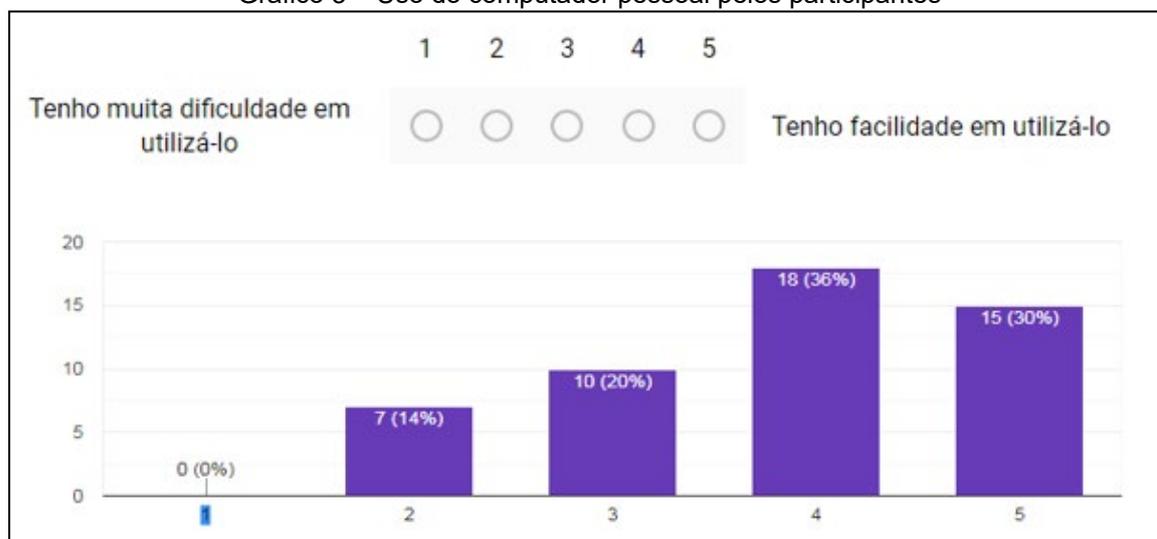
Gráfico 2 – Afinidade com o uso das TDICs



Fonte: Os autores (2020).

Ao serem questionados sobre como avaliam suas habilidades com o computador pessoal, os participantes demonstraram facilidade quanto a essa utilização, o que é possível comparar com o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Uso do computador pessoal pelos participantes

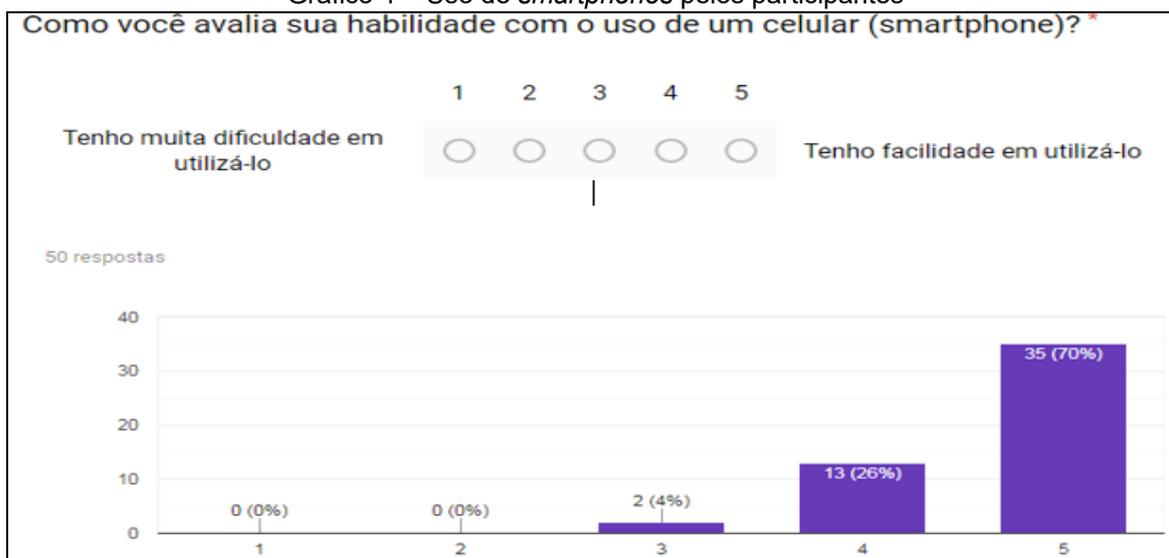


Fonte: Os autores (2020).

Para Castro (2012), os jovens são capazes de reproduzir muito conteúdo, principalmente, na internet. Todavia, precisam ser orientados para uma educação que esteja direcionada à qualidade e à interação crítica com esse cenário digital.

O Gráfico 4 complementa os dados extraídos do Gráfico 3, demonstrando destreza por parte desses jovens com o uso de *smartphones*.

Gráfico 4 – Uso de *smartphones* pelos participantes



Fonte: Os autores (2020).

De acordo com os dados apontados, 96% dos participantes, o equivalente a 48 alunos, avaliam ter habilidade com o uso de aparelhos celulares, um número bem expressivo, que denota a influência desses dispositivos no dia a dia dos estudantes. Silva (2013) argumenta que este é o momento ideal para que sejam inseridas, no meio acadêmico, novas práticas pedagógicas pelas quais o professor poderá ensinar mediado por tecnologias.

No entanto, Pacheco, Pinto e Petroski (2017) observam que, para surtir efeito e contribuir com resultados relevantes no ensino, cabe ao professor adequar o uso dessas tecnologias com planejamento e com desenvolvimento de ações que reflitam na prática pedagógica, de acordo com os recursos tecnológicos selecionados.

Desse modo, é possível concordar com Fey (2011), quando afirma que, apesar das tecnologias digitais impactarem fortemente na interação entre os alunos, o conteúdo e o próprio recurso utilizado, torna-se relevante considerar que, para ter êxito, há fatores que devem ser levados em conta, como: quantidade de alunos em uma turma, os pressupostos epistemológicos e pedagógicos do professor, a escolha dos materiais didáticos, entre outros. Para o autor, existe uma distância muito grande entre a tecnologia vivenciada pelo aluno em outros contextos, como, por exemplo, extraclasse, se comparada sua aplicação para fins didático-pedagógicos.

### **Interação dos alunos com a atividade proposta no Google Classroom®**

Ao planejar a atividade no Google Classroom®, procuramos nos basear nos conceitos desenvolvidos na disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, realizada durante o primeiro semestre de 2019, com os alunos do curso de Administração, conforme já mencionado.

Por meio da metodologia de Ensino Híbrido, planejamos as interações em momentos presenciais e virtuais. Dessa forma, os alunos receberam um texto sobre a importância do trabalho em equipe, do qual deveriam realizar uma leitura e reflexão para, posteriormente, participarem de um debate mediado pelo professor da turma. Após a aula, foi solicitado aos alunos que realizassem uma atividade com

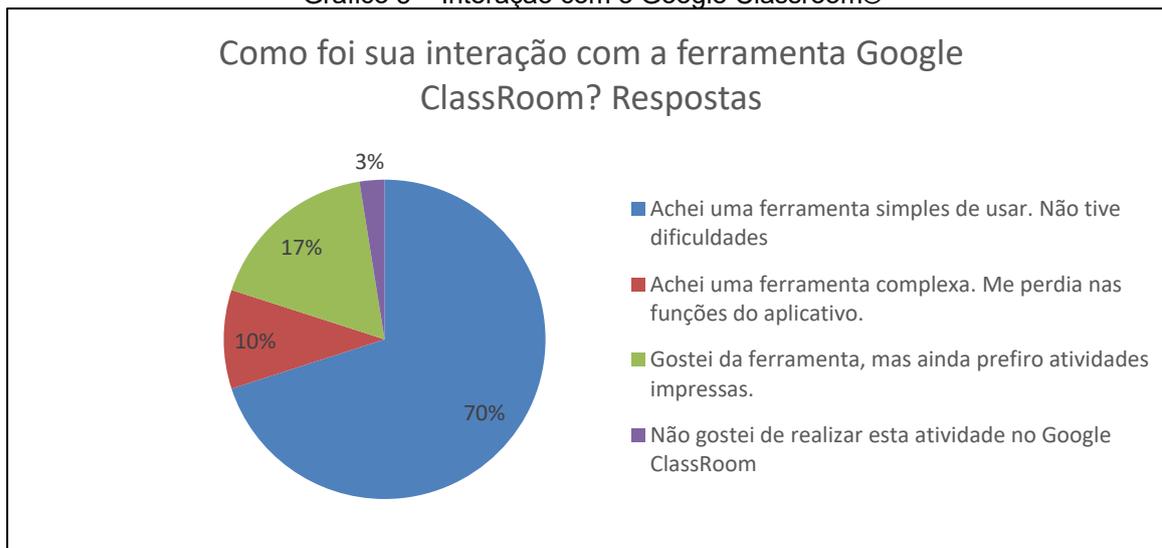


a mesma temática, utilizando o Google Classroom®. Com o intuito de averiguar o envolvimento do aluno com a referida plataforma, aplicamos um segundo questionário, a fim de entender a interação da turma com a ferramenta e diante do desafio proposto.

Vale ressaltar que, apesar da pesquisa ser desenvolvida com 50 participantes, nem todos realizaram as interações promovidas durante toda a sequência didática, uma vez que esta aconteceu em dias alternados, e houve dias em que nem todos os alunos estavam presentes.

O Gráfico 5 demonstra como foi a interação dos alunos com o Google Classroom®.

Gráfico 5 – Interação com o Google Classroom®



Fonte: Os autores (2020).

Nessa atividade, notamos que a maioria dos alunos consideraram o Google Classroom® uma ferramenta simples de usar e afirmaram que não tiveram grandes dificuldades em fazer uso da ferramenta. Cerca de 17% dos participantes demonstraram ter gostado da plataforma, porém evidenciaram que ainda eram adeptos do uso das atividades impressas. Quanto aos que acharam o Google Classroom® uma ferramenta complexa, o número chega a 10% dos participantes; apenas 3% dos estudantes afirmaram não ter gostado de realizar a atividade proposta utilizando a referida plataforma.

O gráfico anterior apresenta o mesmo percentual dos alunos que estão classificados em faixa etária de jovens entre 17 e 21 anos, o que pode caracterizar como um forte indício de que os estudantes que estão ingressando nos Cursos Superiores tendem a ser mais adaptáveis à interação com o uso das tecnologias digitais.

Na sequência, os participantes foram indagados sobre as dificuldades encontradas na execução da atividade proposta por meio do Google Docs®, que contempla uma diversidade de aplicativos voltados à edição de textos, apresentações gráficas, gerenciadores de planilhas eletrônicas, entre outros. Cerca de 72,2% dos alunos manifestaram que não tiveram nenhuma dificuldade quanto ao uso desses aplicativos e consideraram essa uma plataforma fácil de trabalhar.

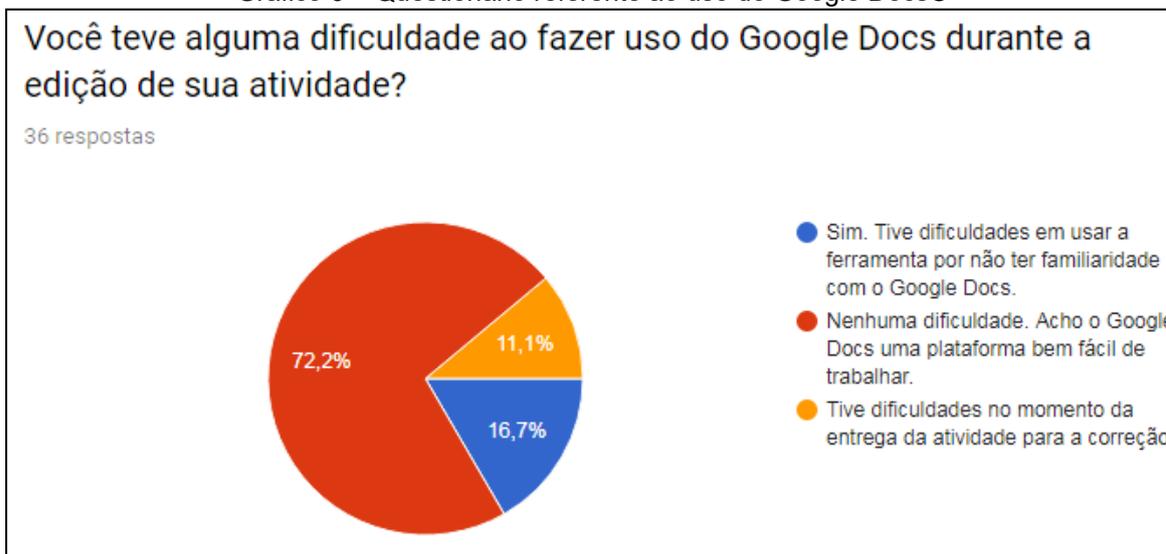
O resultado só confirma o que já é conhecido pelo comportamento dos chamados nativos digitais, em geral, um grupo composto por jovens que se comunicam,



aprendem e se entretêm por meio dos recursos tecnológicos com muita facilidade, conforme argumentam Passareli, Junqueira e Angeluci (2014).

Aos que manifestaram alguma dificuldade com o uso dos programas mencionados, um total de 16,7%, apresentaram como justificativa a falta de familiarização com o recurso. Apenas 11,1% dos participantes apontaram como dificuldade a forma de entrega da atividade proposta, conforme é apresentado no Gráfico 6.

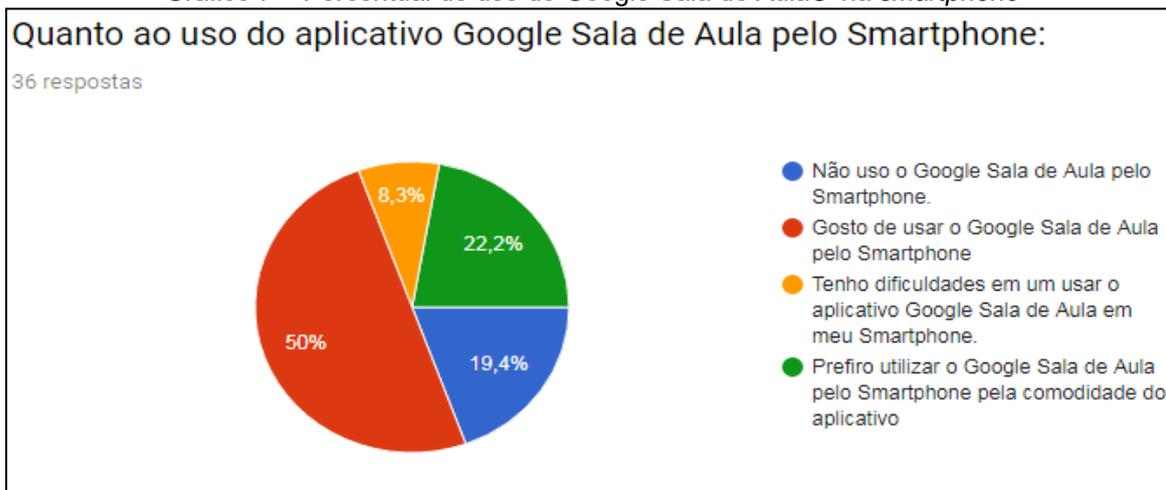
Gráfico 6 – Questionário referente ao uso do Google Docs®



Fonte: Os autores (2019).

Logo em seguida, questionamos as opiniões dos participantes a respeito do Google Sala de Aula® (aplicativo exclusivo para dispositivos móveis), a fim de identificar como interagiam com o uso do mesmo recurso, agora, por meio de um dispositivo móvel. A maioria estava satisfeita com o aplicativo para a execução das atividades propostas, conforme é visto no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Percentual de uso do Google Sala de Aula® via *smartphone*



Fonte: Os autores (2019).

De acordo com o Gráfico, 50% dos participantes, cerca de dezoito alunos, gostaram da experiência de usar o Google Sala de Aula® pelo *smartphone*. Outros 22,2% julgaram que esse dispositivo oferece maior comodidade. Três alunos afirmaram ter



dificuldades em fazer uso do programa pelo celular e 19,4% disseram não utilizar esse aplicativo pelo dispositivo.

Desse modo, é possível entender que o uso de dispositivos móveis é bem aceito no cotidiano das pessoas e, na educação, não é diferente, trazendo o conceito de *Mobile Learning* ou *m-Learning* que, de acordo com Marçal, Andrade e Rios (2005), faz parte de um modelo de aprendizado integrado, cuja característica principal está associada ao uso de diversos dispositivos, como o celular.

O aplicativo Google Sala de Aula® é uma ferramenta prática que permite aos estudantes realizarem suas atividades de qualquer lugar por meio de um dispositivo móvel. Com esse programa, o aluno interage com todo o conteúdo abordado em aula, além de receber notificações a cada postagem que o professor realiza, melhorando a interação e a comunicação. Os alunos podem responder a perguntas e compartilhar recursos com todos os colegas da turma, tendo a mesma finalidade que o Classroom®, porém este é acessado por navegadores da Web.

## Considerações Finais

Por meio das ações desenvolvidas e apresentadas neste artigo, notamos o quanto as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação impactam o cotidiano dos jovens universitários, afetando, também, na atuação do professor, que deve planejar as próprias aulas de forma adequada ao perfil dos alunos para a correta adaptação das atividades elaboradas.

Nessa perspectiva, apresentamos o perfil desses jovens, as interações deles e identificamos as aproximações existentes quanto ao uso da plataforma Google Classroom® destacando o potencial tecnológico dessa ferramenta. O estudo, ainda, permitiu entender a adaptação dos jovens com as TDICs, quando submetidos ao uso de computadores, internet, aplicativos e demais aparatos mencionados.

Desse modo, entendemos que as TDICs propiciam, por meio do Ensino híbrido, que o trabalho docente seja desenvolvido por plataformas interativas, como o Google Classroom®, e que os estudantes têm facilidade quanto ao uso dos aparatos tecnológicos, (computador ou dispositivos móveis), permitindo o compartilhamento de arquivos e promovendo maior interação entre aluno e professor.

## Referências

BRASIL. INEP. **Censo da educação superior**: notas estatísticas 2016. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf). Acesso em: 22 mar. 2020.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo das situações didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. 128p.

CASTRO, Gisela. Screenagers: entretenimento, comunicação e consumo na cultura digital. *In*: BARBOSA, Livia (org.). **Juventudes e gerações no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos**: SO&M.



Barueri, SP: Manole, 2010.

DÍAZ-BARRIGA, Angel. **Guía para la elaboración de una secuencia didáctica**. Universidad Autónoma de México, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3bAQFlg>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FEY, Ademar Felipe. A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 3, n.1, jul. 2011.

KÄMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência**, Campinas, n. 131, 2011. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 set. 2020.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rossana; RIOS, Riverson. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: [http://lumenagencia.com.br/dcr/arquivos/a51\\_realidadevirtual\\_revisado.pdf](http://lumenagencia.com.br/dcr/arquivos/a51_realidadevirtual_revisado.pdf). Acesso em: 27 mar. 2020.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2003.

NOVAES, Alex Ferreira. **Contribuições do Conhecimento Tecnológico e Pedagógico de Conteúdo: Reflexões e ações do Pesquisador Professor enquanto observador de sua própria prática**. 2019. Dissertação – Programa de Mestrado em Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da UNOPAR – Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/24830>. Acesso em 26 mar. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PACHECO, Mariã Aparecida Torres; PINTO, Leandro Rafael; PETROSKI, Fabio Roberto. O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida. *In: EDUCERE –Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba/PR. Anais [...]. Curitiba/PR: [s. n.], 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549\\_12672.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf). Acesso em: 24 mar. 2020.*

PASSARELI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **MATRIZES**, v. 8 - nº 1 jan./jun. São Paulo: USP, 2014. p.159-158. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/82936/85975>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SILVA, Sandra Rubia. Telefones celulares e a educação para a cidadania. Trabalho apresentado no GT HISTÓRIA DA MÍDIA DIGITAL, no **9º Encontro Nacional de História da Mídia**, 2013.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem ativa no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. São Paulo: PUC, 2014.



---

**Recebido:** 11/04/2020

**Aprovado:** 13/11/2020

**Como citar:** NOVAES, A. F.; FIGUEIREDO, H. R. S. Percepções de Estudantes Universitários participantes de uma Sequência Didática ambientada pelo Google Classroom® por meio do Ensino Híbrido. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, e125320, 2020. **Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

